



Mobilização vai garantir direito de participação

A nova Constituição que deverá ser definida por uma assembleia nacional constituinte, convocada para esse fim, deverá ter o seu aspecto liberal, modernizador e com a consciência limpa do problema social. Sem isso, não cumprirá os seus objetivos", disse ontem o deputado Fernando Lyra, conferencista do painel sobre "Representação Política e a Constituinte". Essa Constituição terá também, como disse, que amarrar a sociedade dando margem para que cada classe propicie a luta por seus interesses. "Terá que permitir o livre jogo democrático e controlar às regras desse jogo para que não saia dos limites estabelecidos".

Mas para que essa nova Constituição seja outorgada, como disse, terá que ser convocada uma assembleia constituinte e uma eleição livre, fruto de um debate e sem os vícios do passado. Será necessário, como disse, antes livrar o País dos entulhos da legislação autoritária.

Para o peemedebista Fernando Lyra, "talvez tenha sido importante não ter havido diretas agora". Alertando com medo de ser mal-interpretado, o deputado argumentou que a Constituinte precede as diretas. "Quis o processo que o Colégio Eleitoral fosse a pacificação nacional para que fosse homologada uma Constituinte, criando uma Constituição adequada à realidade brasileira".

E essa constituinte, como defendeu, terá que ser uma ampla negociação das forças políticas, para não ser contra ou a favor, mas da realidade brasileira. O Congresso, na sua opinião, terá condições para que essa Constituinte seja livre e soberana.

Quanto à representação política para o Distrito Federal, o deputado garante não ter dúvida de que acontecerá a partir de março do próximo ano. Segundo ele, Brasília não conseguiu essa representação ainda, mas a mobilização dos brasilienses está dando frutos agora.

"Como decorrência do processo é natural que aconteça, afirmou, mas não significa que é hora de cruzar os braços e não continuar com essa luta". Com certeza, como garantiu, o DF terá a sua representação a partir de março de 86. Agora, quanto à forma de eleição, como será essa representação, o processo político é que irá ditar.